

# COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

## PROJETO DE LEI Nº 4.245, DE 2001

Institui o Dia Nacional do Perdão

**Autor:** Deputado **JOSÉ ALEKSANDRO**

**Relator:** Deputado **GILMAR MACHADO**

### I – RELATÓRIO

O presente projeto de autoria do Deputado José Aleksandro “institui o Dia do Perdão” a ser comemorado, anualmente, no dia 8 de agosto.

Na Justificação destaca o Autor:

***“Tenho o propósito, com este PL, de criar nas pessoas um estado de conscientização e reflexão que seja conducente ao perdão – perdão universal, de qualquer natureza, em termos individuais e coletivos”.***

Nesta Comissão foi aberto o prazo para recebimento de emendas a partir do dia 28 de maio de 2001. Esgotado o prazo, não foram recebidas emendas ao Projeto.

É o Relatório.

## II - VOTO DO RELATOR

Celebrar o *dia do perdão* é permitir, provocar ou proporcionar, a oportunidade de perdoar. Refletir sobre o ressentimento e renunciar à ira, à mágoa ou à prática de atos imorais ou aéticos praticados por uma pessoa contra a outra.

As várias religiões tratam do perdão, levando-nos a acreditar que este é um assunto de cunho religioso. Mas, é um sentimento humano, pois, independentemente, de professar ou não uma religião os homens perdoam-se, desculpam-se.

O Dicionário Enciclopédico das Religiões define perdão como *remissão de pena; desculpa; indulto*.

O Dicionário de Tecnologia Jurídica define perdão como *graça que o chefe do Estado concede a um condenado por crime comum ou desistência expressa pelo querelante, com sua aquiescência, da queixa-crime dada contra ele, ou da aplicação da pena aplicada, em crime de ação privada, desde que não haja passado em julgado a sentença condenatória*.

A religião judaica considera como essenciais duas atitudes: a justiça e o perdão. Sendo estes atributos divinos exigidos do homem, o respeito e a conservação destas idéias tornam-se, assim, pilares da ética e da moral do povo judaico. Sem o perdão, a filosofia judaica não imagina a vida e a convivência humana.

A doutrina evangélica ensina que Deus pode perdoar a quem não perdoa. O perdão atesta que no mundo está presente o amor, bem mais poderoso que o pecado. Além disso, o perdão é a condição fundamental da reconciliação, não só nas relações de Deus com o homem, mas também nas relações recíprocas dos homens entre si.

Segundo a doutrina católica tradicional, o perdão é a remissão das culpas e ofensas cometidas pelo homem contra Deus.

No islamismo, ninguém – mas, ninguém, mesmo, exceto Deus – tem poderes para perdoar os pecados dos outros. Não é admitido a intermediação entre o ser humano e o Criador. Cada muçulmano está em condições de se dirigir livre, direta e individualmente a Deus, para pedir perdão.

O perdão é um gesto humano, benéfico para quem o realiza, incentivado pelas práticas médicas e alternativas, na cura de doenças, e, portanto, necessário do ponto de vista espiritual, psicológico e educativo.

Diante do exposto, votamos pela aprovação do PL Nº 4.245, de 2001, uma vez que ele não contraria a Súmula Nº 1/2001, recentemente, votada nesta Comissão.

Sala da Comissão, em                      de                      de 2001.

Deputado **GILMAR MACHADO**  
Relator